

A Banca de Jornal da Rua das Flores e o Frio de Curitiba

Por Cristiano Ricardo · Publicado em 20/01/2010

Conto curto e sensível por Cristiano Ricardo sobre cenas cotidianas do Brasil urbano, mesclando prosa ritmada, leve ironia e ecos da nossa história.

Versão online e eventuais atualizações:

<https://cristianoricardo.com/post/a-banca-de-jornal-da-rua-das-flores-e-o-frio-de-curitiba-2010-01-20>

Às seis da manhã, Curitiba não acorda: ela se desembrulha de um cobertor de lã cinzenta.

O jornaleiro da Rua das Flores limpava o balcão de fórmica com um pano úmido que ameaçava congelar em pleno ar.

Um cliente assíduo aproximou-se com o casaco abotoado até a altura do queixo e o cachecol cobrindo metade da boca.

— Bom dia, seu Valdir.

— Se você diz...

— Três graus na Praça Osório.

— No inverno de setenta e cinco foi menos dois e ninguém ficava com esse alarde todo na televisão.

Folheavam a primeira página em silêncio cortante.

Um corvo pousou no calçamento de petit-pavé em formato de pinhão, olhou para os dois homens, sacudiu as penas geladas e pareceu concluir que a humanidade era uma espécie excessivamente friorenta para merecer debate.

O cliente pagou a moeda exata.

Nem um centavo a mais, nem um a menos.

Afundou as mãos nos bolsos e seguiu caminhando em linha reta, com a dignidade solitária de uma estátua que tomou café preto sem açúcar.

Cristiano Ricardo — Escritor

Crônicas Brasileiras & Flagrantes do Cotidiano · Publicado em 20/01/2010 às 05:35.